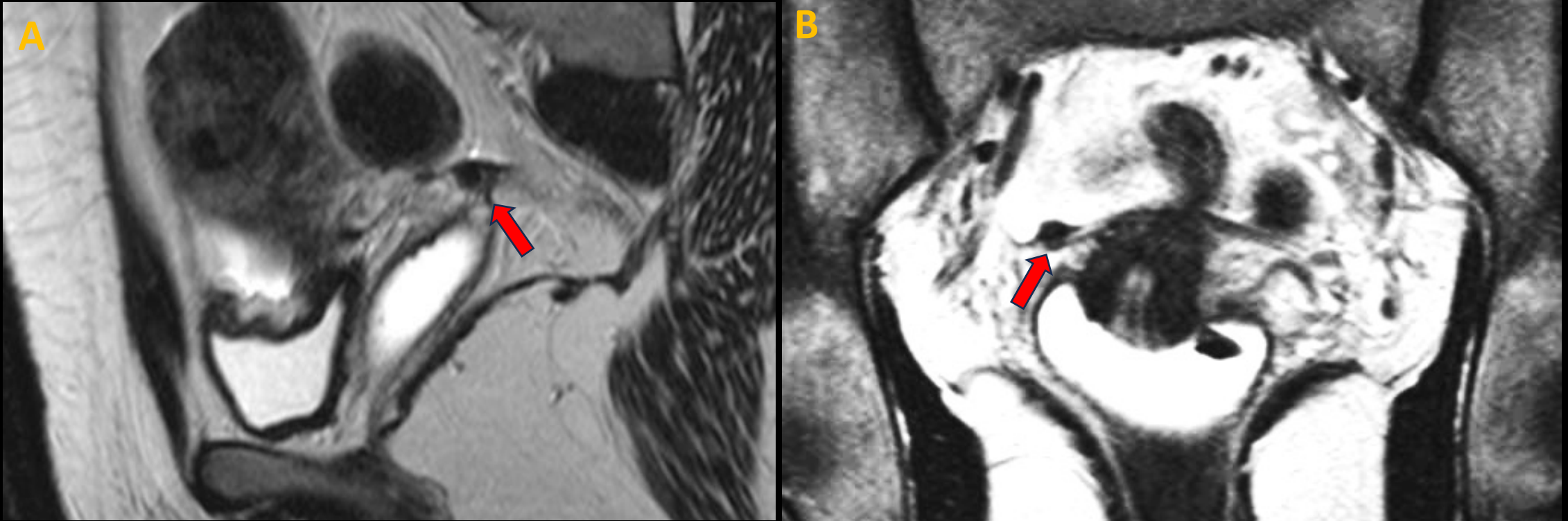


Leiomioma no ligamento uterossacro

❖ Mulher, 35 anos, com dor pélvica e dispareunia.



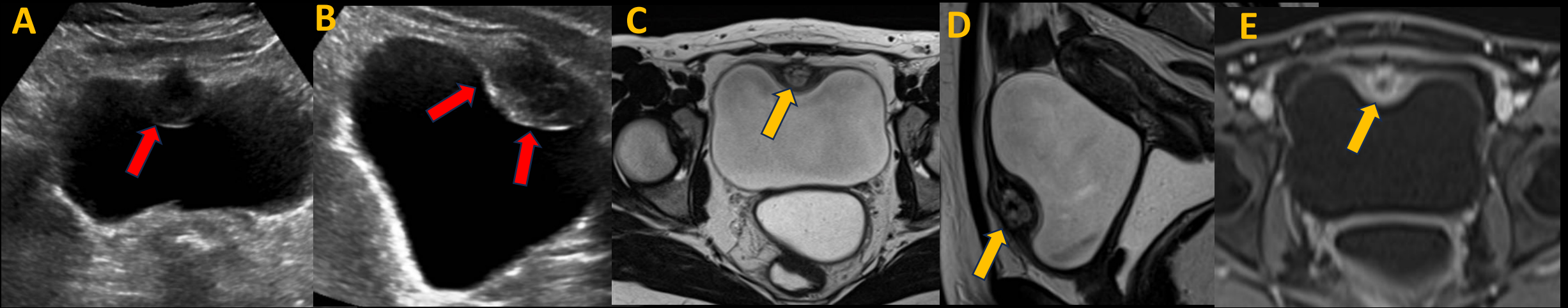
Imagens de ressonância magnética (RM) na sequência ponderada em T2. As setas vermelhas evidenciam em A (plano sagital) e B (plano coronal) nódulo bem delimitado com baixo sinal no ligamento uterossacro direito.



Atenção para localizações atípicas dos leiomiomas → não devem ser confundidos com focos de endometriose → as sequências ponderadas em T1 pré e pós contraste podem ajudar na diferenciação.

Lesões no remanescente uracal

❖ Mulher, 25 anos, com disúria e dor pélvica.



Imagens de ultrassonografia (US) pélvica abdominal (em A e B): as setas vermelhas evidenciam espessamento nodular hipocogênico na parede anterossuperior da bexiga, na linha mediana (topografia do úraco).

Imagens de RM da pelve da mesma paciente (C, D e E): as setas amarelas evidenciam em C (axial T2) e D (sagital T2) formação nodular submucosa com discreto alto sinal, e em E (axial T1 pós contraste) observa-se o realce periférico da lesão.

Paciente foi submetida à cistectomia parcial

Anatomopatológico: ABSCESSO em parede vesical junto ao remanescente uracal

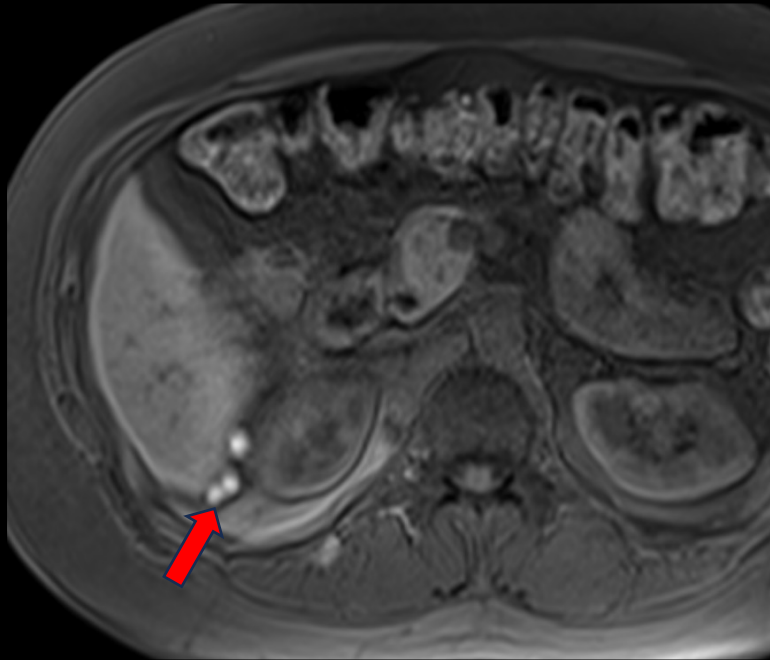


O remanescente uracal consiste em uma estrutura tubular na linha média que se estende a partir da porção anterossuperior da bexiga até o umbigo. Complicações potenciais dessa estrutura, como infecções e tumores, apresentam achados clínicos inespecíficos e podem mimetizar outras patologias abdominais e pélvicas.

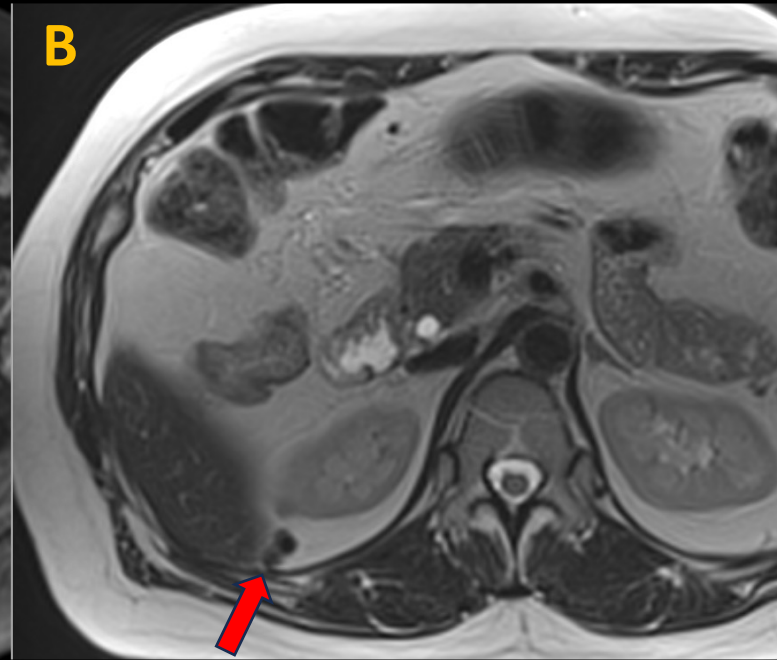
Cálculos biliares na cavidade

❖ Mulher, 39 anos. Investigação de infertilidade.

A



B

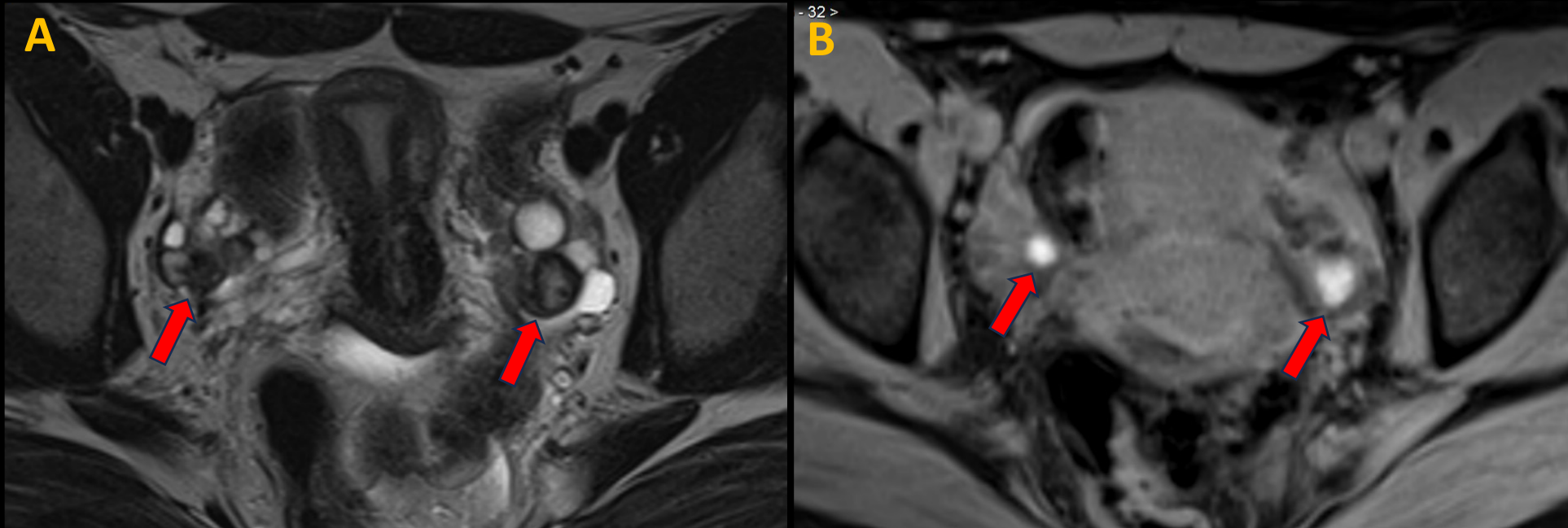


Imagens de RM no plano axial. As setas vermelhas evidenciam imagens arredondadas no espaço hepatorenal com alto sinal em A (T1 pré contraste) e baixo sinal em B (T2).

💡 Os cálculos biliares podem ser derramados inadvertidamente na cavidade após colecistectomias laparoscópicas. Os cálculos pigmentados aparecem com alto sinal na sequência ponderada em T1 e não devem confundidos com focos de endometriose.

Cistos hemorrágicos após coletas ovarianas recentes

❖ Mulher, 33 anos. Controle após coletas ovarianas para fertilização in vitro (FIV).



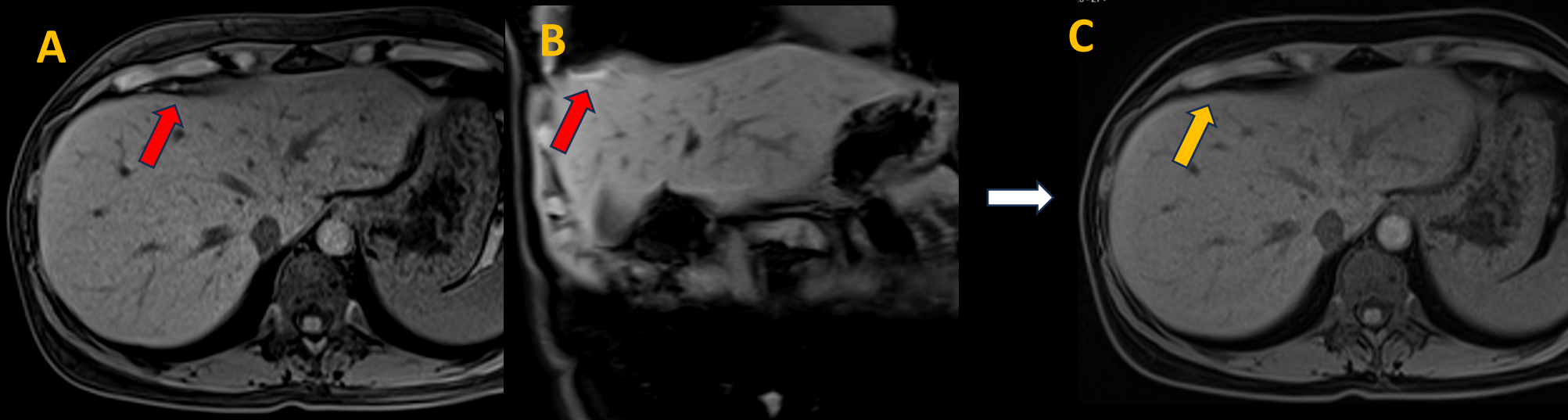
Imagens de RM no plano axial. As setas vermelhas evidenciam cistos ovarianos com baixo sinal em A (T2) e alto sinal em B (T1 pré contraste).



Pacientes com história de punções ovarianas recentes podem apresentar cistos hemorrágicos com aspecto de imagem semelhante ao dos endometriomas. A história clínica é fundamental para o diagnóstico correto!

Diafragma (artefatos)

- ❖ Mulher, 28 anos, com antecedente de manipulações cirúrgicas pélvicas por endometriose.



Imagens de RM do abdome superior na sequência ponderada em T1 com saturação de gordura. As setas vermelhas evidenciam imagens lineares com baixo sinal em A (plano axial) e alto sinal em B (plano coronal). Em C (plano axial), a seta amarela evidencia o desaparecimento desta imagem.

- 💡 O desaparecimento de determinada imagem na RM (em outras sequências / planos ou ao repetir a sequência em que ela aparece) confirma a presença do artefato.